

A GUERRA DAS MALVINAS (1982) EM PERSPECTIVA CRISTÃ: A INTERPRETAÇÃO TEFEPISTA DO CONFLITO BÉLICO ENTRE ARGENTINOS E INGLESES

Gizele Zanotto – gizezanotto@yahoo.com.br

Universidade de Passo Fundo (UPF - Brasil)

GT 22 - Religião e Política ao Sul da América Latina: novos arranjos político-institucionais

Em abril de 1982 as forças armadas argentinas desembarcaram e tomaram a guarnição dos britânicos em Puerto Stanley, nas Ilhas Falklands/Malvinas, iniciando o conflito que ficará conhecido como Guerra das Malvinas, confronto armado pela soberania sobre as ilhas Malvinas, Sandwich do Sul e Georgia do Sul que durou 74 dias e que resultou na vitória do Reino Unido. As ilhas fazem parte dos territórios desse no Atlântico Sul desde o século XIX e foram recorrentemente reivindicadas pelos diversos governos da Argentina em organismos internacionais. Neste artigo, propomo-nos a analisar a interpretação *sui generis* das Sociedades de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP's) sobre esse conflito. Atuando em vários países latino-americanos e europeus, as TFP's coordenaram uma campanha informativa e de alerta à opinião pública destacando que, para além da questão da soberania sobre as ilhas, a questão de fundo a que os ocidentais deveriam se deter ao analisar a contenda era a luta contra o comunismo. Articulando a questão da soberania sobre as ilhas pelos argentinos ou ingleses, os tefepistas agregaram à questão a bipolaridade resultante da Guerra Fria (1947-1987) em função de certa proximidade e notícias sobre a oferta de auxílio dos soviéticos e outros países "comunistas" à Argentina. Sua análise, preponderantemente produzida pelas TFP's argentina e brasileira, parte do espectro religioso e dele extrapola para outros campos a partir de explanações coadunadas à doutrina católica contrarrevolucionária, anticomunista e integrista, numa clara demonstração de imbricação político-religiosa na história contemporânea americana.

A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP-BRA) foi fundada em São Paulo no dia 06 de julho de 1960 como associação civil, de caráter confessional, dedicada à defesa da trilogia tradição (católica), família (indissolúvel) e propriedade (privada). Com base na obra *Revolução e Contra-Revolução* (1959) de Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995), seu líder, fundador e presidente vitalício, pautam-se na interpretação dos eventos a partir da compreensão de que o mundo ocidental vivera um apogeu da Civilização Cristã no século XIII e, desde então, essa tem sofrido progressivamente as ações deletérias da Revolução (termo grafado com R maiúsculo):

Sua causa profunda é uma explosão de orgulho e sensualidade que inspirou, não diríamos um sistema, mas toda uma cadeia de sistemas

ideológicos. Da larga aceitação dada a estes no mundo inteiro, decorrem as três grandes revoluções da História do Ocidente: A Pseudo-Reforma, a Revolução Francesa e o Comunismo¹.

A Revolução é tida como processual, una, universal, total e dominante. Segundo Oliveira, é “um movimento que visa destruir um poder ou uma ordem legítima e pôr em seu lugar um estado de coisas (intencionalmente não queremos dizer ordem de coisas) ou um poder ilegítimo”². A TFP-BRA foi criada justamente para opor-se a esse processo, para ser paladina da contrarrevolução, atuando contra a Revolução em seu estado atual e objetivando restaurar a ordem: “a civilização cristã, austera e hierárquica, fundamentalmente sacral, antiigualitária e antiliberal”³. Sobretudo se preconizava a atuação anticomunista, visto que a etapa contemporânea da Revolução era identificada com este “perigo” que, em tempos de Guerra Fria, era tido como real, poderoso, e mobilizava amplamente a opinião pública mundial.

Visando atuar de modo amplo, a TFP expandiu-se progressivamente com a criação de entidades coirmãs ou afins, chegando aos 5 continentes e, pelo menos, em 28 países⁴. Foi com tal propósito que, a 03 de abril de 1967 foi fundada a Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad (TFP-ARG) em Buenos Aires, a partir de relações com um grupo de leigos católicos daquele país, editores da revista *Cruzada* (1956-1969), com a redação de *Catolicismo* (1951), e, após sua fundação, com a própria TFP-BRA.

Embora as entidades sejam independentes, sua base doutrinária e operativa mostra-se afim. A sistematização produzida por Plínio Corrêa de Oliveira embasa a compreensão de mundo e de como agir sobre o mundo de membros de todas as TFP's. Intelectual católico destacado como líder do laicato conservador paulista desde os anos 1930/1940, Oliveira consolidou sua posição como homem de opinião, mediador cultural e intelectual engajado desde aquele período, quando atuava junto a órgãos da Igreja Católica de São Paulo. Formado no período da denominada reação católica (reconquista para o catolicismo), Oliveira destacou-se como defensor de uma proposta de ação em prol

¹ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolução e Contra-Revolução*. 4ª edição. São Paulo: ARTPRESS, 1998. p. 13/14.

² Idem, p. 55.

³ Ibidem, p. 93.

⁴ A TFP possui e/ou possuiu representações ou entidades coirmãs nos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos da América, Equador, Espanha, Filipinas, França, Índia, Itália, Lituânia, Nova Zelândia, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Uruguai e Venezuela. No Brasil, após a morte do fundador e seu desmembramento em outras instituições, a TFP tem praticamente cessado suas atividades político-culturais e se dedicado a práticas devocionais. Sua feição foi amplamente alterada com a mudança de lideranças e sua encampação jurídica pela Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho. Ver: ZANOTTO, Gizele. Os Arautos do Evangelho no espectro católico contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. X, p. 279-298, 2011.

do catolicismo via formação de elites que atuavam difundindo a doutrina e princípios cristãos em seus ambientes de atuação de forma ativa. É a partir de tais premissas que devemos compreender a ação tefepista no contexto da Guerra das Malvinas: atuação prosélita, doutrina cristã conservadora, compreensão de Revolução como processo único e universal, perigo comunista no contexto da bipolaridade, atuação contrarrevolucionária.

Em 02 de abril de 1982 as Forças Armadas argentinas, por decisão do governo ditatorial militar implantado em 1976, realizou uma operação de retomada das Ilhas Malvinas do domínio do Reino Unido. A intenção primeira, segundo analistas, era forçar a reabertura de negociações para discutir o direito argentino sobre as ilhas controladas pelos britânicos. A situação era complexa há décadas e cara à sensibilidade da população que, sabendo da ocupação, foi às ruas comemorar os feitos de recuperação territorial. No contexto da Guerra Fria e das denominadas descolonizações e/ou libertações de zonas coloniais, a Argentina encaminhara aos organismos de mediação internacional sua reivindicação. Esta fora votada a favor do país sul americano em 1965, ocasião em que a Organização das Nações Unidas (ONU) publicou a Resolução 2065 reconhecendo os direitos argentinos e convidando as partes a negociarem – o que de fato não ocorreu. De todo modo, as disposições britânicas indicavam que a questão passaria pelo princípio de autodeterminação, e não pela alteração de soberania sem a consideração do desejo dos habitantes das ilhas⁵.

Junto a isso, não podemos deixar de indicar que o contexto do conflito também tinha um significado político nada desprezível: o governo militar argentino parecia incapaz de resolver os problemas econômicos e políticos do país. Desgastado, derrotado em contenda territorial com os chilenos poucos anos antes pela soberania do Canal de Beagle (1978), criticado publicamente em documento derivado da XLII Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Argentina (1981) (*Iglesia e comunidad nacional*), confrontado pela união de partidos de oposição na denominada Multipartidária Nacional (1981) e por trabalhadores em concentração na Praça de Maio, poucos dias antes da invasão, a reconquista das Malvinas e demais ilhas do Atlântico Sul surgia como questão urgente para garantir o respaldo político e social necessário à manutenção do regime. Também se considerava a aproximação com os Estados Unidos da América (EUA) assim como o desgaste da própria primeira-ministra Margaret Thatcher (1979-1990) como fatores que favoreceriam as demandas argentinas. Forçar a reabertura de negociações com os britânicos, amparando-se na Resolução da ONU, seria um ato muito mais político do que de outra natureza. O plano de invasão foi

⁵ NOVARO, Marcos. PALERMO, Vicente. *História Argentina – La Dictadura Militar 1976/1983*. Del golpe de Estado a la restauración democrática. Buenos Aires: Paidós, 2003. P. 413ss.

Em 2013 foi realizado um referendo com os habitantes das ilhas sobre a independência das ilhas em relação ao Reino Unido. Ao responder a questão: “Manter-se sob o domínio britânico?” obteve-se o seguinte resultado – 99,83% Sim; 0,17% Não.

executado a contento e logo a pequena guarnição britânica rendida⁶. A análise do quadro contextual realizada pelo governo argentino não se confirmou e já no dia 03 de abril o Reino Unido obtinha uma vitória diplomática quando da aprovação da Resolução 502 do Conselho de Segurança da ONU, que definiu os parâmetros políticos e militares do conflito, declarando a Argentina como nação agressora, solicitando que cesse o conflito e se retirem as tropas do território ocupado⁷. A partir de então o Reino Unido se prepara para um conflito armado de fato, que vai durar até 14 de junho, com sua vitória.

Iniciado o conflito, lançadas as bases do direito internacional pelas quais a questão seria qualificada, principiam também as interpretações sobre a questão. No que nos toca especificamente, vemos mobilizadas posições díspares no próprio campo católico, das quais a tefepista nos parece instigantemente particular⁸. A entidade e suas coirmãs, nomeadamente as TFP's argentina e brasileira, mobilizaram-se para sistematizar e divulgar uma interpretação dos eventos a partir da doutrina de *Revolução e Contra-Revolução* que compreende a análise dos acontecimentos grandes, médios e pequenos em termos da luta entre a Revolução e a reação a ela. Segundo recordou Carlos Federico Ibarguren, à época vice-presidente do Conselho Nacional da TFP argentina em entrevista a *Catolicismo* sobre os 25 anos do conflito:

Era a conjuntura do que se denominou Guerra Fria, um embate de antagonismo total entre o bloco comunista, sob a hegemonia da Rússia soviética, e o ocidental, sob a égide dos Estados Unidos. O comunismo estatolatra ainda não havia entrado no estado de colapso em que imergiu depois. Estava em profunda crise interna, é verdade, e tentava suas últimas manobras para resolvê-la; buscava sair do impasse, conquistando países da América Latina. Se o conseguisse, certamente sairia da gigantesca dificuldade na qual se debatia, pois

⁶ Para conhecer mais detalhes sobre o conflito, bem como as versões historiográficas e diplomáticas sobre a questão ver: NOVARO, Marcos. PALERMO, Vicente, 2003. / ROMERO, Luis Alberto. *Breve historia contemporánea de la Argentina*. 2ª. Edição. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001. / FONTANA, Andrés. De la crisis de Malvinas a la subordinación condicionada: conflictos intramilitares y transición política en Argentina. *Working Papes #74*, Kellogg Institute, august 1986. 45 pg. / FLORIA, Carlos A.; BELSUNCE, César A. García. *História política de la Argentina contemporânea 1880-1983*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1988.

⁷ NOVARO, Marcos. PALERMO, Vicente, 2003. p. 427.

⁸ Cersósimo analisou as posturas de três grupos católicos acerca do conflito e também apontou a singularidade do discurso tefepista na Argentina. Pontuando as posturas de Cabildo, Ciudad Católica e da TFP o autor indica que o primeiro grupo se destacou pela defesa das ilhas com uso das armas enfatizando uma visão positiva acerca da invasão. Já Ciudad Católica enfatizou a invasão como início de uma nova etapa, um gesto de soberania nacional sobre uma potência colonialista e uma conquista do catolicismo ante uma nação protestante. Em sua abordagem o uso das armas era um dos recursos disponíveis, mas não o único. Também a diplomacia era aventada para solucionar a questão. Já a TFP destacou-se pela defesa sim da soberania nacional mas sua preocupação maior perpassava pela luta ocidente cristão X oriente ateu, comunista – como veremos ao longo do artigo. CERSÓSIMO, Facundo. Coincidencias y disidencias de los tradicionalistas católicos argentinos em torno a la Guerra de Malvinas. *Revista Cultura y Religión*, Volume VI, número 1, pp. 164-182, junho de 2012.

teria recursos e influências para tentar subjugar o Ocidente e conquistar o mundo⁹.

Partindo de tais premissas anticomunistas, os tefepistas atuaram em conjunto para “esclarecer a opinião pública” divulgando declarações na grande imprensa de vários países – em especial em países latino-americanos, mas também nos Estados Unidos da América e Inglaterra¹⁰ –, bem como enviando missivas a presidentes e outras lideranças. O conflito passou a ser referenciado diariamente nas mídias dos países envolvidos e também no Brasil, evocando o quanto o tema mobilizou o interesse da comunidade internacional e, para as TFP's, questão propícia para reiniciar uma campanha ampla sobre um tema atual, polêmico, instigante e mobilizador. Para tanto, fez uso de suas publicações próprias, assim como de jornais de ampla circulação para atingir o maior público possível. No Brasil, além de divulgações na revista *Catolicismo*, vimos o espaço de Plínio Corrêa de Oliveira na *Folha de São Paulo* ser ocupado recorrentemente com questões do conflito. Na Argentina a TFP publicou Solicitadas em *La Nación* e *Clarín*, além de análises em *Pregon de la TFP*. Interessante destacar que mensagens de cada uma das TFP's (ARG e BRA), em geral, foi publicada na nação vizinha, difundindo entre os grupos tefepistas e/ou católicos conservadores as análises sobre a questão, reforçando a argumentação contrarrevolucionária e a unidade de ação das entidades, sempre pautadas na seguinte premissa:

A TFP argentina [isso vale também para a coirmã brasileira], nesse quadro de ameaças — praticamente de beco-sem-saída e de febril entusiasmo patriótico —, atuou para fazer nossos conterrâneos e o mundo inteiro ouvir sua voz serena, carregada de fé e de amor à pátria. Colocou o problema em seus verdadeiros termos, perguntando aos argentinos: “Se nos atrevemos a enfrentar a Inglaterra por amor às Malvinas, não nos atreveremos a recusar as solicitações da Rússia comunista por amor de Deus?”¹¹.

⁹ IBARGUREN, Carlos Federico. Guerra das Malvinas — 25 anos depois. *Catolicismo*, julho de 2007. Disponível em: <<http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=9918DB85-3048-560B-1C1CDFAAE2D7AFBC&mes=Julho2007>> Acesso em 09 de outubro de 2013.

¹⁰ A relação das matérias publicadas e seus países de divulgação pode ser consultada em: SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Um homem, uma obra, uma gesta: Homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Editora Brasil de Amanhã, s.d.

¹¹ IBARGUREN, Carlos Federico., julho de 2007.

O primeiro comunicado da TFP-ARG já indicava a tônica que suas análises teriam a partir de então. Emitida em 07 de abril de 1982, a mensagem assinada pelo então presidente Cosme Beccar Varela destacava: 1) a congratulação da TFP ante a recuperação das Malvinas; 2) o choque que causam notícias de que a Rússia comunista estreitou laços com o país naqueles dias e esperariam para auxiliar na luta contra os britânicos, ajuda esta que já teria sido ofertada. “La TFP no está entre los pocos argentinos que imaginan que para vencer es necesario abrir las puertas a una superpotencia mil veces peor, que es Rusia”. O documento continua afirmando que “Inglaterra pone en peligro nuestra soberanía sobre las islas. Rusia amenaza la soberanía sobre el país entero”. A temerosidade é de que uma ajuda russa tenha como futuro resultado a implantação de um governo fantoche na Argentina, conformando um domínio comunista sobre o país católico¹².

Poucos dias depois a TFP-ARG divulga via grande imprensa portenha o manifesto *La independencia de la Argentina católica ante la efectividad de la soberanía en un territorio insular*, datada de 12 de abril. Novamente a retórica pautar-se-á em afirmações e suposições lidas com a chave de leitura da revolução e contrarrevolução. Segundo o documento, o entusiasmo pela recuperação das ilhas não deve ofuscar a opinião pública a ponto desta não considerar questões fundamentais que “são de vida ou de morte para todos os argentinos que amam deveras a Pátria”. Neste sentido, a soberania sobre as ilhas é importante, mas a sobrevivência da Nação o é muito mais: “A questão comunismo-anticomunismo é infinitamente maior que a questão das Malvinas”. A Rússia oferta auxílio mas se para vencer o Reino Unido se aceita tal ajuda a derrota será decretada, visto que a intenção dos soviéticos seria impor um governo títere no país, empreendimento já iniciado com a aproximação comercial e que tem como novo dado a oferta de auxílio militar e logístico ante o conflito. Um fator indicativo dessa aproximação e estratégia, segundo os tefepistas, seria o apoio declarado de grupos esquerdistas ao empreendimento de recuperação das Malvinas. Segundo a TFP, se a Rússia intervir na questão, os EUA também o farão, estando montado um cenário propenso ao início da III Guerra Mundial¹³.

Junto a esse tom catastrófico e alarmista, também é apontado um problema de consciência para os católicos em face de uma aliança com soviéticos, “seu dever é resistir à ela, sob pena de pecado contra o primeiro Mandamento da Lei de Deus: amar a Deus sobre todas as coisas”. Aceitar a aliança, continua o texto, seria amar a Pátria acima do amor à Deus, o que implica em “blasfêmia intolerável”. Segundo a TFP, a resposta é clara: “A Argentina será católica ou não será. Com ou sem

¹² VARELA, Cosme Beccar. La TFP ante la situación actual. *Pregon de la TFP*, n. 82, 1ª. Quincena de abril de 1982, p. 01.

¹³ SOCIEDADE ARGENTINA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. A independência da Argentina católica ante a efetivação da soberania em um Território Insular - A TFP argentina apela ao Governo, às Forças Armadas e ao povo. *Catolicismo*, n. 376, p. 8, abril de 1982. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/GES_19820412tfpargentinamalvinas.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

Malvinas”. Ante o entusiasmo patriótico dos argentinos teme-se que as Forças Armadas sejam arrastadas a um acordo com o comunismo internacional, “inimigo mais profundo e terrível”. De sua parte, tefepistas rogam aos militares e ao governo que considerem o alerta que a entidade está fazendo e que não permitam tal situação¹⁴.

A mensagem da TFP-ARG foi encaminhada no dia seguinte (13 de abril) pela congênera brasileira ao Presidente João Batista Figueiredo e ao Ministro das Relações Exteriores, Chanceler Saraiva Guerreiro, indicando a necessidade de se conhecer profundamente as questões e implicações envolvidas no conflito das Malvinas e recomendando, para isso, a leitura atenta da publicação portenha¹⁵. Em sua coluna na *Folha de São Paulo*, Plínio Corrêa de Oliveira destacou a “lamentável fragilidade de todo o Ocidente face o imperialismo soviético”. Quando do início do conflito uma força naval soviética estava próxima da costa argentina, no limite das águas internacionais. Pouco após a invasão das ilhas há relatos de uma oferta de auxílio bélico ao país via diplomatas. Estas notícias levaram as TFP’s a refletirem sobre a oportunidade de ocupação das ilhas, dada tal proximidade da força soviética em águas do Atlântico Sul. “A prazo mediato pode convulsionar toda a América do Sul, inclusive meu Brasil, e lançar à guerra – atômica – as superpotências norte-americana e russa”. Segundo Oliveira, as *detêntes* do Vaticano e de Jimmy Carter (presidente dos EUA de 1977 a 1981) provocaram um relaxamento unilateral que se revelou um afrouxamento do próprio anticomunismo, pois, segundo destaca o autor, os soviéticos não se distenderam. No texto intitulado “*Já, já é já!*” o articulista também conjecturava as implicações da guerra para os envolvidos e suas repercussões para além deles em tom alarmista: 1) o Reino Unido não poderia renunciar ao conflito, pois mostraria pouca capacidade de defesa, junto a isso, outros países em litígios territoriais teriam um alento para requererem pela força a tomada de territórios pretendidos; 2) a Argentina iniciou a campanha justamente quando da proximidade de uma força russa – esse fator é mais um a considerar quando se vê a reação britânica; aceitando a ajuda Russa, a Argentina não terá como negociar condições, seria válido pagar tão alto preço?; e, por fim, 3) se a ajuda soviética for aceita no país vizinho, certamente a influência comunista chegará ao Brasil e hispano-América que poderá tornar-se um “imenso Vietnã”¹⁶.

Este mesmo tom alarmista foi utilizado por Oliveira em uma segunda missiva ao presidente Figueiredo, enviada semanas depois e publicada na *Folha de São Paulo* em 07 de maio de 1982. A mensagem inicia reforçando o agravamento da crise das Malvinas que pode colocar o governo em

¹⁴ Idem.

¹⁵ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Influência russa na crise das Malvinas. *Catolicismo*, n. 376, p. 8, abril de 1982. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/MAN_19820413telexafigueiredomalvinas.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

¹⁶ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. “*Já, já é já!*”. *Folha de São Paulo*, 29 de abril de 1982. Disponível em: <<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP%2082-04-29%20J%C3%A1%20j%C3%A1.htm>> Acesso em 01 de outubro de 2013.

situação de tomada de posição. Para isso a TFP encaminha uma análise da situação ao presidente, apontando de saída a sua interpretação sobre a proximidade da força soviética nos mares do Atlântico Sul o que representaria uma tentativa em “favor da expansão ideológica e colonialista do poderio soviético”, ou seja, “tentáculos soviéticos na Argentina – na América do Sul”. As constantes visitas de embaixadores Russos e Chineses à Chancelaria argentina reforçariam essa análise. A mensagem pondera:

Nos extremos confins desse horizonte macabro, a expansão dolorosa mostra que quem quisesse resistir a essa agressão de super-poder soviético teria de recorrer ao super-poder norte-americano. Era a vietnamização do Brasil, da América espanhola, que teria começado¹⁷.

A TFP alerta que acima do conflito há que se refletir sobre o Reino de Deus, este deve sempre prevalecer – sobretudo quando se trata de uma aliança com o comunismo ateu. Neste sentido, a mensagem tem como proposta mostrar o “cristão patriotismo da TFP” e enfatizar os reais termos em que a Guerra das Malvinas deve ser vislumbrada¹⁸.

Numa tentativa de intervir de maneira mais direta e, quiçá, eficaz na Argentina, a TFP do país encaminhou ao seu presidente Leopoldo Fortunato Galtieri uma carta aberta – também divulgada na grande imprensa portenha - intitulada *Dos temas fundamentales sobre la batalla por las Malvinas*. A missiva retoma argumentos já apresentados e pontua questões específicas que o governo argentino deveria considerar com seriedade. Em especial, os tefepistas defendem que a questão do conflito não deve ser vista de modo isolado, mas como um evento da luta comunismo-anticomunismo, seu lastro de fundo:

La lucha por la posesión de las islas tiene que tener, forzosamente, como todo acto racional, un límite que estará dado por la necesidad de no comprometer la victoria sobre el comunismo, ni dañar irreparablemente la soberanía sobre el territorio continental, la vida de sus habitantes o nuestro futuro como nación soberana¹⁹.

¹⁷ OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Brasil, Argentina e Inglaterra face a um inimigo comum: o poderio soviético. *Folha de São Paulo*, 07 de maio de 1982. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/MAN%20-%201982-05-07_Malvinas.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

¹⁸ Idem.

¹⁹ VARELA, Cosme Beccar. Dos temas fundamentales sobre la batalla de las Malvinas. Carta aberta al Presidente de la Nación. 18 de mayo de 1982. *Clarín*, n. 13.019, 20 de mayo de 1982, p. 12.

A posse das ilhas, segundo esta visão, não é um bem supremo ante a batalha maior contra o inimigo ateu. Retomando a questão da proximidade dos russos nesse período de conflito, a TFP-ARG enfatiza que a opinião pública não quer a ajuda russa – nesse caso seria este país o real vencedor - e também não quer mais mortes e uma guerra longa. A carta é finalizada com a súplica de que o presidente considere tais argumentos, ditados pelo amor a Deus e a Pátria, e rogando a Nossa Senhora de Luján, padroeira da Argentina, para que proteja os soldados e propicie a tão esperada vitória²⁰. Outra iniciativa da entidade foi o convite para a reza do rosário pela vitória no conflito:

Teniendo en cuenta los derechos y altos intereses de la Argentina Cristiana gravemente comprometidos ahora por la lucha en defensa de su soberanía en las islas Malvinas y ante la evidente intención del comunismo internacional de obtener un provecho propio en el actual conflicto, el patriotismo pide que todos empeñen sus mejores esfuerzos para la consecución del bien del País.

Es por ello importante pedir la ayuda de la Santísima Virgen, Reina de la Argentina, para la victoria de nuestras armas, así como la preservación de la Civilización Cristiana contra sus inflexibles adversarios.

Con esa finalidad, la Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad (TFP) propone realizar en el jardín de su sede en Av. Figueroa Alcorta 3260, Buenos Aires, a las 19 horas, la recitación cotidiana del Santo Rosario, a los pies de la imagen de Nuestra Señora de las Gracias que allí se venera.

La TFP tiene el placer de invitar a unirse a estas oraciones a quienes aspiran alcanzar las mistas altas metas²¹.

No geral, a argumentação das TFP's manteve-se nos termos já expostos, variando em alguns dos eventos analisados em função de acontecimentos que se davam ao longo dos 74 dias de conflito, tido como uma situação “que tinha uma envergadura capaz de mudar o curso da História”. A Rússia, nessa interpretação, não se contentaria com a ajuda na recuperação das Malvinas, pois tinha “planos expansionistas” e “tentaria ela estabelecer uma cabeça-de-ponte no próprio continente, estendendo-se pela Argentina e, em seguida, por toda a América do Sul” – situação corroborada, segundo a TFP, pelo

²⁰ Idem.

²¹ SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFENSA DE LA TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD. La TFP invita a rezar el Rosario. *Pregón de la TFP*. N. 69 1a. Quincena de mayo de 1982. p. 8.

apoio da esquerda argentina ao governo Galtieri quando da guerra. Em tal quadro “de impasses e ameaças” as TFP’s alertam a opinião pública “sobre os gravíssimos riscos que corre a Nação [Argentina] de ser arrastada, de modo inadvertido, pelas manipulações da diplomacia soviética”. Daí o investimento em manifestos e missivas que denunciaram o perigo que representaria a aliança com a Rússia para a “sobrevivência da Argentina como nação católica e soberana”. Uma intervenção russa, sustentam as entidades, forçaria a ação dos EUA em aliança com o Reino Unido de modo que “As Malvinas terão sido causa da III Guerra Mundial... e a Argentina obrigada a combater do lado soviético!”.

Em manifestação pública a TFP-ARG estendeu faixas na Rua Figueroa Alcorta – próximas à sede da entidade em Buenos Aires - defendendo sua visão acerca do conflito: “Virgem de Luján: protegi a nossa Pátria e fazei-a cristãmente grande numa Iberoamérica em paz. As Malvinas são argentinas e de ninguém mais. Vençamos os ingleses mas rechaçamos a ajuda russa”. Com o fim do conflito, a TFP saúda militares pelo reconhecimento de sua derrota pelo bem do país: “Nuestras Fuerzas Armadas después de luchar valientemente, tuvieron el coraje moral de aceptar la derrota, sin permitir que la pasión cegara las inteligencias, evitando sacrificios inútiles”²².

Observando as fontes pesquisadas e mobilizando em sua análise categorias da Análise do Discurso²³, sobressaem algumas marcas e propriedades discursivas mobilizadas pelos tefepistas em suas análises sobre a Guerra das Malvinas. Considerando que os discursos são efeitos de sentidos entre locutores, são uma prática social que, para obter legitimidade, necessita de familiaridade simbólica entre os locutores, podemos inferir algumas questões²⁴. Inicialmente, para compreender a emergência do discurso tefepista, temos de partir da análise do próprio emissor, das condições sócio-históricas e da memória discursiva que tornam possível tal dizer com sentido. Segundo Costa, “Perguntar ao discurso ‘quem’ fala, significa remeter esse sujeito aos critérios de ‘competência’ e de ‘saber’ que lhe asseguram o ‘direito de falar com sentido’, mas significa, sobretudo, remeter o discurso aos ‘lugares institucionais’ de onde o ‘sujeito enunciativo’ obtém esse direito”²⁵. Assinados por um autor em específico ou em nome das TFP’s, os artigos, manifestos e missivas que analisamos remetem a

²² VARELA, Cosme Beccar. ¿A quién le interesa que la Argentina continúe el el caos? *Pregón de la TFP*, nº 77, 1ª. Quincena de septiembre de 1982, p. 2.

²³ Destacamos que a intenção não é realizar propriamente uma Análise do Discurso. Nossa proposta vislumbra a mobilização de alguns elementos dessa proposta da Linguística que podem e auxiliam na análise das fontes na História. Considerações sobre o discurso, o sujeito, a naturalização de sentidos, as regras para desvendar um discurso, entre outros, aliados à categorias da própria História, tornam, consideramos, a pesquisa mais aprofundada e a análise das fontes mais sustentada.

²⁴ Ver: ORLANDI, Eni Puccinelli. O discurso religioso. In: *A Linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso*. 4ª edição. Campinas: Pontes, 1996. p. 239-263. / ORLANDI, Eni Puccinelli. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001. / ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 3ª edição. Campinas: Pontes, 2001.

²⁵ COSTA, Eleonora Z. Sobre o acontecimento discursivo. In: SWAIN, Tânia Navarro (Org.). *História no Plural*. Brasília: Editora da UnB, 1994. p. 191.

identidade católica dos leigos membros das entidades, a discursos exteriores tidos como legítimos, verossímeis, autorizados (imprensa, políticos, autoridades religiosas) e, sobretudo, partem de uma entidade que lhes dá suporte institucional que lhes garante falar com sentido.

Remeter o discurso sobre a Guerra das Malvinas à TFP é significativo: indica uma filiação societária que vai além de juízos individuais sobre a questão; remete à contínua luta anticomunista levada a cabo pelos tefepistas, indicando uma “tradição” de ação e análises anteriores (memória discursiva); referencia a identidade confessional católica a que a entidade e seus membros filiam-se; retoma a articulação com discursos autorizados da própria hierarquia católica (papas, santos, doutores da Igreja, fundador da TFP), insistentemente mencionados nas análises das TFP’s como artifício de legitimação, autoridade e, porque não, critérios de verdade.

Tais considerações afiliam-se à compreensão de que na análise de um discurso as práticas discursivas e também as práticas não discursivas (instituições, processos sócio-históricos, formas de comportamento, sistemas, normas, etc.) devem ser consideradas - ambas constituem as condições de existência e emergência de um discurso e tornam possível o dizer e, sobretudo, o dizer com sentido. Junto a isso, vemos mobilizada nessa institucionalização do dizer o recurso do apagamento do emissor, que carrega de legitimidade o dito para além da figura do sujeito emissor do discurso: “Para que esta autoridade se estabeleça sem contestação usa-se o recurso do ‘apagamento’ do emissor, despossuindo-o do papel de sujeito falante e remetendo-o à instituição que ele representa”²⁶. Também a autoridade do fundador, líder e presidente da TFP-BRA foi mobilizado insistentemente – não apenas na ocasião dos eventos das Malvinas – em publicações portenhas, indicando que o vínculo com tal discurso de autoridade deste intelectual católico, um efetivo tefepista, legitima a postura que se defende de maneira inconteste.

Os veículos utilizados para a apresentação do discurso tefepista também devem ser observados com mais atenção nessa análise. No Brasil, para além do mensário *Catolicismo*, as análises tefepistas sobre o conflito entre argentinos e britânicos foi pauta de várias colunas de Plínio Corrêa de Oliveira na *Folha de São Paulo*²⁷, publicação de ampla difusão pelo país. Sua participação semanal neste periódico iniciou em agosto de 1968, derivada de uma expressiva mudança de rumos da própria publicação que contribuiu para a criação de colunas de opinião: “nesse período o jornal procurará atuar

²⁶ Idem, p. 196.

²⁷ A *Folha de São Paulo* surgiu da junção dos títulos *Folha da Manhã*, *Folha da Tarde* e *Folha da Noite*, em 01 de janeiro de 1960. Em 1962, o jornal foi comprado por Carlos Caldeira Filho e Octavio Frias de Oliveira - cuja família ainda mantém o controle do jornal. Nos anos 80, a *Folha* assumiu a liderança na imprensa diária brasileira como o jornal de maior circulação do país.

com extrema imparcialidade – na perspectiva liberal tradicional – abrigando e ouvindo as opiniões contrárias, mas evitando se posicionar claramente. Imaginava-se buscar "neutralidade"²⁸.

Na Argentina, vemos circular artigos intra-institucionais pelo *Pregon de la TFP*, quinzenário da entidade criado em 1979 dedicado à divulgação de textos informativos, analíticos e devocionais, além das atividades promovidas pelos membros. As edições dos meses de abril a julho dedicam parte de seu espaço à questão das Malvinas, mas também ao tema do comunismo – sua história, documentos papais de condenação, atuação, etc. O vínculo temático da Revolução e do próprio comunismo com os acontecimentos de reconquista da soberania das ilhas já foi mencionado anteriormente, todavia, destacamos também como essa aproximação de textos na publicação da entidade ajuda na configuração e/ou reforço desses princípios por outras formas e materialidades (recursos intra e extra discursivos). Outra forma, mais ampliada, de atingir a população em geral, foi a publicação de Solicitadas nos órgãos da grande imprensa, sobretudo via periódicos portenhos *La Nación* e *Clarín*²⁹.

Os periódicos de ampla circulação – sejam argentinos ou brasileiros - têm o benefício de extrapolar o círculo de membros, correspondentes e simpatizantes da TFP e tornar efetivamente difusos e conhecidos os argumentos interpretativos propugnados em sua análise dos eventos. Tal inserção no debate público, quando realizado pelos tefepistas, atém-se a temas atuais, chamativos e polêmicos. Nesse sentido, é interessante apontar que o espaço dedicado a cada tema nas edições periódicas relaciona-se com os denominados critérios de noticiabilidade que mobilizam editores a compor, em cada situação específica e de acordo com interesses econômicos, sociais, culturais e políticos, a pauta das edições dos periódicos - sejam eles internos ou externos à entidade. Critérios como proximidade, atualidade, identificação social, intensidade, ineditismo e identificação humana são listados por Nilson Lage como vetores de seleção para a composição de cada edição³⁰. Esta perspectiva pode ser também vinculada à atuação tefepista no contexto das Malvinas quando, em tom polêmico, alarmista e prospectivo, o enfoque foi dado ao contexto amplo da Guerra Fria –

²⁸ CAPELATO, Maria Helena; MOTA, Carlos Guilherme. Apud: FORESTI, Luiz Felipe L. *O Arauto da Contra-Revolução: O pensamento conservador de Plínio Corrêa de Oliveira (1968-1976)*. 2013. Dissertação (Mestrado em História). PUC-SP, 2013. Nota 25. p. 100.

²⁹ *La Nación* (LN) foi fundado em 1870 por Bartolomeu Mitre e permaneceu sob controle de sua família até 1990, quando o grupo Saguier assumiu o controle do periódico. LN se destaca como principal jornal tradicional argentino, vinculado à aristocracia do campo e aos grandes produtores rurais – importante base de apoio também da TFP. O jornal *Clarín* (CL) iniciou sua circulação em 1945, por criação de Roberto J. Noble, político e pecuarista. Sua história destaca o investimento em uma estética e qualidade editorial que atraíram cada vez mais leitores, crescendo a ponto de tornar-se o principal diário do país. Ainda nos anos 1960 sua tiragem ultrapassou os 300 mil exemplares e, com os contextos ditatoriais e a prudência da crítica, o periódico manteve sua produção sem grandes sobressaltos, atraindo, inclusive, anunciantes dos demais jornais que foram prejudicados pela censura.

³⁰ A composição da pauta (planejamento de uma edição ou parte dela) é implementada com mais afinco no país a partir da década de 1950. Ver: LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

especificamente trata-se da denominada *nova Guerra Fria*³¹, processo de revigoramento do anticomunismo propugnado, sobretudo, pelo presidente dos EUA Ronald Reagan (1981-1989) e pela primeira-ministra britânica Margareth Thatcher -, lido em termos do binômio Revolução e Contrarrevolução. Articulada intrinsecamente a esta leitura está a consideração do perigo ateu para o ocidente cristão, do expansionismo esquerdista soviético na América Latina e de uma possível III Guerra Mundial. Apelando para o medo do comunismo, para o temor à derrocada do modelo tradicional de família, de propriedade privada e de valores cristãos, bem como à insegurança, os tefepistas tentaram mobilizar a opinião pública e líderes políticos e militares para a consideração das implicações internacionais que esta guerra no Atlântico Sul traria para os católicos (questões de consciência em aliar-se a um estado comunista), à população em geral (subserviência futura a Moscou) e às relações internacionais (nova conformação de influência no contexto da bipolaridade).

Por fim, vemos em análises do contexto da Guerra das Malvinas e, sobretudo, em relatos posteriores a ênfase ao espírito lutador dos tefepistas que ante inúmeras dificuldades inseriram-se no debate público de maneira “altruísta”, visando esclarecer os incautos sobre as reais implicações do conflito para argentinos, latino-americanos e para todo o mundo. Segundo Ibarguren,

Realmente não era nada fácil, numa nação em guerra e inflamada pelo legítimo patriotismo voltado à recuperação de uma parte de seu território, fazer a opinião pública ver e compreender essa manobra soviética, então oculta. Manobra sutil de inimigos que se apresentavam como amigos, oferecendo-nos ajuda “generosa” numa situação comprometida; mas que, em profundidade e em segredo, sob pretexto de ajudar-nos a reconquistar as Malvinas, escondiam o interesse nada generoso de subjugar a Argentina; e, tendo uma base em nossa Pátria, subjugar a América do Sul inteira, incluídas as Malvinas, colocando-a sob domínio da URSS. Ou, se não o conseguissem, poderiam evoluir para transformar nosso território em epicentro de uma possível III Guerra Mundial, cujas conseqüências seriam imprevisíveis. Como os indícios assinalaram na época, e ulteriores documentos o demonstraram, a aceitação dessa ajuda russo-soviética acarretaria uma radical mudança no curso da História³².

³¹ Ver: VIZENTINI, Paulo Fagundes. A Guerra Fria (1947-1987): Conflito ou sistema? *História: Debates & Tendências*, Dossiê: Guerra Fria e Relações Internacionais. Vol. 1., n. 1, junho 1999.p. 09-38. VIZENTINI, Paulo Fagundes. Do fim da Guerra Fria ao “fim da história”: a globalização neoliberal triunfante (1987-1997). In: *História do Mundo Contemporâneo: Da Pax Britânica do século XVIII ao choque de civilizações do século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-237.

³² IBARGUREN, Carlos Federico., julho de 2007.

As considerações da entidade dão conta de seu protagonismo nesse alerta público e da importância de suas ações e análises para as definições que se deram à época. No subcapítulo *Guerra das Malvinas: a batalha das TFP's contra a interferência de Moscou*, publicada na obra *Um homem, uma obra, uma gesta*, a conclusão é clara: “A campanha das TFPs para alertar a opinião pública ocidental sobre o perigo que encerra a crise das Malvinas *contribuiu decisivamente, sem dúvida*, para que o conflito termine sem que Moscou possa lograr seus objetivos”³³(grifo nosso). Certamente essa argumentação, muito voltada ao consumo interno de tefepistas, colaboradores e simpatizantes, enaltece a atuação conjunta de várias TFP's em campanha de esclarecimento.

Não temos intenção de avaliar o peso da campanha tefepista de 1982, o que demandaria uma pesquisa mais aprofundada e o investimento em entrevistas com membros de vários setores sociopolíticos e mesmo com membros ou egressos da TFP. O que nos toca particularmente aqui é observar que tal investimento – assim como os demais realizados pelas várias TFP's nos cinco continentes – pautavam na crença firme de que seu discurso é um discurso de verdade. Trata-se de um investimento de legitimidade em um sistema doutrinário que os situa no mundo e indica como agir neste mundo. Trata-se, para os tefepistas, de empreender uma incessante luta contrarrevolucionária em prol da restauração das glórias da civilização cristã, de influir no cenário público a partir da difusão o mais ampla possível de sua compreensão católica conservadora, de lutar árdua e incessantemente contra a Revolução.

BIBLIOGRAFIA

- ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980.
- BETT, Ianko. Representações anticomunistas na grande imprensa argentina durante o golpe militar no Brasil (1964). In: *XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética*, 2009, Fortaleza. Memórias, Narrativas (Auto) Biográficas e Literatura de Testemunho no Cone Sul da América, 2009.
- _____. *A (re) invenção do Comunismo: discurso anticomunista católico nas grandes imprensas brasileira e argentina no contexto dos golpes militares (1964 e 1966)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História). UNISINOS, 2010.
- CERSÓSIMO, Facundo. Coincidencias y disidencias de los tradicionalistas católicos argentinos em torno a la Guerra de Malvinas. *Revista Cultura y Religión*, Volume VI, número 1, pp. 164-182, junho de 2012.
- COSTA, Eleonora Z. Sobre o acontecimento discursivo. In: SWAIN, Tânia Navarro (Org.). *História no Plural*. Brasília: Editora da UnB, 1994. p. 189-207.
- DI TELLA, Torcuato S. *História social da Argentina contemporânea*. Brasília: FUNAG, 2010.
- FLORIA, Carlos A.; BELSUNCE, César A. García. *História política de la Argentina contemporânea 1880-1983*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1988.

³³ SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE, s.d.

ZANOTTO, Gizele. A Guerra das Malvinas (1982) em perspectiva cristã: a interpretação teofanista do conflito bélico entre argentinos e ingleses. In: XVII JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA: PLURALISMO E INTERCULTURALIDADE, FLUXOS E ITINERÁRIOS RELIGIOSOS, 2013, Porto Alegre/RS. **Anais das XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina**. Porto Alegre/RS: ACSR, 2013. v. 1. p. 01-16.

FORESTI, Luiz Felipe L. *O Arauto da Contra-Revolução: O pensamento conservador de Plínio Corrêa de Oliveira (1968-1976)*. 2013. Dissertação (Mestrado em História). PUC-SP, 2013.

FONTANA, Andrés. De la crisis de Malvinas a la subordinación condicionada: conflictos intramilitares y transición política en Argentina. *Working Papes #74*, Kellogg Institute, august 1986. 45 pg.

GIELOW, Igor. Russo fala sobre como financiou comunistas na América do Sul. *Folha de São Paulo*, 13 de janeiro de 2008. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u362228.shtml>> Acesso em 08 de abril de 2013.

IBARGUREN, Carlos Federico. Guerra das Malvinas — 25 anos depois. *Catolicismo*, julho de 2007. Disponível em: <<http://www.catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=9918DB85-3048-560B-1C1CDFAAE2D7AFBC&mes=Julho2007>> Acesso em 09 de outubro de 2013.

LA NACIÓN. Advierten el peligro de un acercamiento con la URSS. *La Nación*, n. 39.792, 29 de agosto de 1982, p. 12.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

NOVARO, Marcos. PALERMO, Vicente. *História Argentina – La Dictadura Militar 1976/1983*. Del golpe de Estado a la restauración democrática. Buenos Aires: Paidós, 2003.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Influência russa na crise das Malvinas. *Catolicismo*, n. 376, p. 8, abril de 1982. Disponível em:

<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/MAN_19820413telexafigueiredomalvinas.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

_____. “Já, já e já!”. *Folha de São Paulo*, 29 de abril de 1982. Disponível em:

<<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP%2082-04-29%20J%C3%A1%20j%C3%A1.htm>> Acesso em 01 de outubro de 2013.

_____. Brasil, Argentina e Inglaterra face a um inimigo comum: o poderio soviético. *Folha de São Paulo*, 07 de maio de 1982. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/MAN%20-%201982-05-07_Malvinas.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

_____. Hipóteses, hipóteses... *Folha de São Paulo*, 22 de maio de 1982. Disponível em:

<<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP%2082-05-22%20Hip%C3%B3teses.htm>> Acesso em 01 de outubro de 2013.

_____. ...só por Essequibo? *Folha de São Paulo*, 01 de julho de 1982. Disponível em:

<<http://www.pliniocorreadeoliveira.info/FSP%2082-07-01%20s%C3%B3%20por%20Essequibo.htm>> Acesso em 01 de outubro de 2013.

_____. *Revolução e Contra-Revolução*. 4ª edição. São Paulo: ARTPRESS, 1998.

ORLANDI, Eni Puccinelli. O discurso religioso. In: *A Linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso*. 4ª edição. Campinas: Pontes, 1996. p. 239-263.

_____. *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 3ª edição. Campinas: Pontes, 2001.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *Ciladas da Diferença*. São Paulo: USP, Curso de Pós-graduação em Sociologia; Editora 34, 1999.

PREGÓN DE LA TFP. Buenos Aires. Quincenario de la Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. (1982).

RÉMOND, René. L'intégrisme catholique. Portrait intellectuel. *Études*. Tome 370, n° 1 (3701), p. 95-105, Paris, janvier 1989.

ZANOTTO, Gizele. A Guerra das Malvinas (1982) em perspectiva cristã: a interpretação tefepista do conflito bélico entre argentinos e ingleses. In: XVII JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA: PLURALISMO E INTERCULTURALIDADE, FLUXOS E ITINERÁRIOS RELIGIOSOS, 2013, Porto Alegre/RS. **Anais das XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina**. Porto Alegre/RS: ACSRM, 2013. v. 1. p. 01-16.

ROMERO, Luis Alberto. *Breve historia contemporânea de la Argentina*. 2ª. Edição. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

RUDERER, Stephan. Cruzada contra El comunismo. Tradición, Familia y Propiedad (TFP) en Chile y Argentina. *Sociedad y Religion*, n. 38, Vol. XXII, p. 79-108, 2012.

SOCIEDADE ARGENTINA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. A independência da Argentina católica ante a efetivação da soberania em um Território Insular - A TFP argentina apela ao Governo, às Forças Armadas e ao povo. *Catolicismo*, n. 376, p. 8, abril de 1982. Disponível em: <http://www.pliniocorreadeoliveira.info/GES_19820412tfpargentinamalvinas.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Meio século de epopeia anticomunista*. 3ª edição. São Paulo: Editora Vera Cruz, 1980.

_____. *Um homem, uma obra, uma gesta: Homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Editora Brasil de Amanhã, s.d.

SOUZA, Jessie Jane Vieira de. A Igreja Católica e a política na Argentina: um debate historiográfico. *Dimensões*, volume 20, pp. 63-84, 2008.

VARELA, Cosme Beccar. Dos temas fundamentales sobre la batalla de las Malvinas. Carta aberta al Presidente de la Nación. 18 de mayo de 1982. *Clarín*, n. 13.019, 20 de mayo de 1982, p. 12.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. A Guerra Fria (1947-1987): Conflito ou sistema? *História: Debates & Tendências*, Dossiê: Guerra Fria e Relações Internacionais. Vol. 1., n. 1, junho 1999.p. 09-38.

_____. Do fim da Guerra Fria ao “fim da história”: a globalização neoliberal triunfante (1987-1997). In: *História do Mundo Contemporâneo: Da Pax Britânica do século XVIII ao choque de civilizações do século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-237.

ZANOTTO, Gizele. *Tradição. Família e Propriedade (TFP): as idiossincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995)*. 1. ed. Passo Fundo: Méritos, 2012.

_____. Os Arautos do Evangelho no espectro católico contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. X, p. 279-298, 2011.

_____. Plínio Corrêa de Oliveira: intelectual da reação, militante do conservadorismo e cruzado da contrarrevolução. In: RODRIGUES, Cândido Moreira; PAULA, Christiane Jalles de. (Org.). *Intelectuais e militância católica no Brasil*. 1ed.Cuiabá/MT: EdUFMT, 2012, v. , p. 185-208.